A VOZ HUMANA

JEAN COCTEAU

Uma mulher só num quarto em desordem telefona ao seu amante que acaba de deixá-la por causa de outra.

Partindo desta situação tristemente banal, Jean Cocteau escreveu uma mini tragédia em um ato. Neste estranho "monólogo de duas vozes", feito de palavras e de silêncios, uma mulher tenta agarrar-se ao seu amor perdido, enquanto um homem ausente se esforça para deixar uma mulher que ele não ama mais.

Sempre a espreita de mitos modernos, Cocteau proporciona ao telefone uma estréia triunfal nos palcos. Mostra em poucas páginas tudo o que pode ocasionar de novo este estranho instrumento que qualifica de "arma assustadora".

"Antigamente, escreveu Cocteau a gente se via. A gente podia perder a cabeça, esquecer das promessas, arriscar o impossível, convencer as pessoas de que gostávamos beijando-as e nos agarrando a elas. Um olhar podia mudar tudo. Mas com este telefone, o que está terminado, está terminado".

Criada em 1930 na Comédie-Française por Berthe Bovy, este texto também foi interpretado e gravado por Simone Signoret.

Prefácio

O Autor gosta de experiências. Tendo adquirindo o hábito de questionar-se sobre o que pretendia fazer, depois de ter visto o que fez, achou que talvez fosse mais simples dar informações de primeira mão.

Foram vários os motivos que o determinaram a escrever este ato:

1º. O impulso misterioso que impele o poeta a escrever, embora sua profunda preguiça seja um obstáculo. Também, sem dúvida, a lembrança de uma conversa surpreendida ao telefone, a grave singularidade dos timbres, a eternidade dos silêncios.

2º. Recriminam-lhe o abuso do mecânico, a excessiva mecanização de suas peças, o investimento no trabalho de direção. Era então preciso partir do mais simples: um ato, um quarto, um personagem, o amor e o acessório banal das peças modernas: o telefone.

3º. O teatro realista está para a vida assim como a natureza está para as telas do Salão de Belas Artes. Era preciso pintar uma mulher sentada, não uma certa mulher, inteligente ou burra, mas uma mulher anônima, evitando o brilho fácil, o diálogo espirituoso, as palavras de uma mulher apaixonada, tão insuportáveis quanto as de uma criança: em suma, evitar todo esse "teatro do pós-teatro" que, de forma venenosa, pastosa e insidiosa, substituiu o teatro puro e simples, o teatro verdadeiro, as álgebras vivas de Sófocles, de Racine e de Molière.

O Autor não desconhece a dificuldade desta tarefa. Foi por isso que, seguindo o conselho de Victor Hugo, associou a tragédia e o drama à comédia, sob os auspícios das confusões causadas pelo telefone, o meio menos adequado para tratar das questões do coração.

4º. Por fim, já que alegam com freqüência que exige de seus intérpretes uma obediência prejudicial a seus dons de atores e que reivindica sempre para si o primeiro lugar, o Autor quis escrever uma peça que não pudesse ser "lida" e que, como o seu "Romeu" – que se intitula "pretexto para uma encenação" – fosse um "pretexto para uma atriz". O texto se apagaria por trás de sua representação, o drama daria oportunidade a dois papéis: o primeiro quando a atriz fala, o segundo quando ouve, definindo o caráter do personagem invisível, que se exprime através dos silêncios.

P.S. Seria um erro crer que o Autor busca a solução de um problema de ordem psicológica. Trata-se apenas de resolver problemas de ordem teatral. A mistura do teatro com a pregação religiosa, a tribuna e o livro constitui o mal contra o qual é preciso intervir. Teatro puro seria o termo da moda, se teatro puro e poesia pura não fossem um pleonasmo. Poesia pura significando *poesia* e teatro puro, *teatro,* não poderiam existir outras formas.

O Autor acrescenta que entregou este ato à Comédie-Française, para romper com o pior dos preconceitos: o do jovem teatro em oposição ao teatro oficial. O "boulevard" tendo dado lugar ao cinema e as peças de vanguarda tendo ocupado aos poucos o lugar do "boulevard", apenas uma moldura oficial, uma moldura de ouro seria capaz de valorizar uma obra cuja novidade não salta aos olhos.

O público do novo "boulevard" é receptivo a tudo; ávido de sensações, não respeita nada. A Comédie-Française ainda possui um público ávido de sentimentos. A personalidade dos autores desaparece, dando lugar a um teatro anônimo, um "espetáculo da Comédie-Française" que dará aos textos o relevo e o recuo necessários quando a atualidade não mais as deformar.

Cenário

O palco, reduzido, delimitado por cortinas vermelhas, representa um canto de um quarto de uma mulher; quarto escuro, azulado; à esquerda, uma cama desfeita e à direita uma porta entreaberta que dá para um banheiro muito iluminado. Na parede do fundo, no centro, uma fotografia ampliada de alguma obra-prima, torta, então um retrato de família; em suma, uma imagem de aspecto "maléfico".

No proscênio, uma cadeira baixa e uma mesinha: telefone, livros, um abajur que irradia uma luz cruel.

A cortina deixa ver o quarto de um assassinato. Na frente da cama, no chão, uma mulher de camisola longa está estendida, como que assassinada. Silêncio. A

mulher se ergue, muda de lugar e permanece ainda imóvel. Finalmente decide-se, levanta-se, pega um casaco que está em cima da cama, e dirige-se para a porta após uma parada diante do telefone. Quando ela chega à porta, o telefone toca. Ela larga o casaco e se precipita. O casaco a atrapalha e ela afasta com um pontapé. Tira o fone do gancho.

A partir desse momento, ela vai falar: de pé, sentada, de costas, de frente, de perfil, de joelhos atrás do encosto da cadeira-poltrona, a cabeça apoiada no encosto. Vai andar rápido pelo quarto, arrastando o fio do telefone, até o final, quando de bruços na cama. Sua cabeça ficará caída e ela largará o fone como uma pedra.

Cada marca deve servir para uma fase do monólogo-diálogo *(fase do cachorro, fase da mentira, fase da assinante, etc.)* O nervosismo não se demonstra pela pressa, mas através dessa sucessão de poses, que devem petrificar o cúmulo do desconforto.

– Robe, camisola, teto, porta, cadeira *(poltrona)*, capas *(de almofadas, da poltrona, etc)* e abajures brancos.

– Encontrar uma iluminação, a partir do proscênio, que provoque uma sombra alta por trás da mulher sentada e que ressalte a luz do abajur.

– O estilo desse ato exclui tudo que possa se assemelhar ao virtuosismo e o Autor recomenda à atriz *(que vai representá-lo sem o seu controle)* que não coloque em cena nenhuma ironia de mulher ferida, nenhuma amargura.

– A personagem é, de ponta a ponta, uma vítima medíocre apaixonada que tenta apenas uma armadilha: estender uma isca ao homem para que ele confesse sua mentira, para que não lhe deixe essa lembrança mesquinha. O Autor gostaria que a atriz desse a impressão de sangrar, de perder seu sangue, como um animal que manca, que terminasse o ato num quarto cheio de sangue.

– Respeitar o texto, onde os erros de sintaxe, as repetições *(redundâncias)*, as nuances literárias e as banalidades são voluntariamente dosados.

"LA VOIX HUMAINE" foi representada pela primeira vez no teatro da Comédie-Française" em 17 de fevereiro de 1930.

A VOZ HUMANA

Alô, alô, alô. . . Não, telefonista, a linha está cruzada, desligue. . . Alô. . . Oh!. . .! Mas minha senhora, desligue a senhora. . . Alô, telefonista, alô. . . Saia da linha. . . Não, não é o Doutor Schmit . . . Zero oito, não é zero sete. . . alô!. . . mas é ridículo. . . Estão ligando para cá, não sei. *(Ela desliga e fica com a mão no fone. O telefone toca)* . . . Alô!. . . Mas minha senhora, o que é que a senhora quer que eu faça?..... A senhora é muito mal-educada..... Como assim, culpa minha? ..... Ora essa!..... de jeito nenhum..... Alô! ..... Alô, telefonista ..... Estão tentando ligar cá e eu não consigo falar. Tem gente na linha. Diga para essa senhora desligar. *(Ela desliga. O telefone toca)* Alô! É você?. .. Sim. . . Estou ouvindo muito mal..... você está muito longe, muito longe..... Alô!..... que horror!..... tem outras pessoas na linha..... Liga de novo. Alô! Li-ga-de-no-vo..... Eu estou dizendo: liga de novo para mim..... Mas minha senhora, saia da linha. Eu já lhe disse que não sou o Doutor Schmit.... Alô! ..... *(Ela desligou. O telefone toca).* Ah! ..... até que enfim!..... é você..... estou. . . muito bem..... alô!..... sim..... Um verdadeiro suplício, te ouvir no meio de toda essa gente..... hã..... hum..... não..... foi uma sorte..... Eu cheguei há dez minutos..... Você ainda não tinha telefonado?..... ah! ..... não, não..... Fui jantar fora..... na casa da Marta..... Devem ser onze e quinze..... Você está em casa?..... Então dá uma olhada no relógio..... Foi o que eu pensei..... Sim, sim, meu querido..... Ontem à noite? Ontem à noite eu fui me deitar logo e como não conseguia dormir, tomei um comprimido..... não..... um só..... às nove horas..... Estava com um pouco de dor de cabeça, mas consegui reagir. A Marta passou por aqui. Ela almoçou comigo. Fui fazer umas compras. Voltei para casa. Pus todas as cartas na sacola amarela. Eu.... o quê?..... muito forte.....juro.....Eu tenho muita, muita coragem..... Depois? Depois eu me vesti. Marta veio me apanhar e é isso..... Eu estava voltando para casa dela.....Ela foi perfeita..... Muito, muito boa, perfeita..... Ela dá essa impressão, mas ela não é nada disso. Você estava certo, como sempre..... Meu vestido cor de rosa, com o casaco de peles..... O chapéu preto..... É verdade, ainda estou de chapéu..... não, não, eu não estou fumando. Só fumei três cigarros..... É sim, é verdade ..... é sim..... Você é um amor..... E você, está chegando agora? ..... Você ficou em casa?..... Que processo?..... Ah! sim..... Vê se não se cansa demais ..... Alô! Alô! Telefonista, não corte a ligação. Alô!..... Alô meu amor ..... alô!..... Se a ligação cair, liga logo para mim de novo ..... claro ..... Alô! Não ..... Sou eu..... A sacola? ..... Suas cartas e as minhas. Pode mandar pegar quando quiser ..... É meio duro ..... Eu entendo..... Ah! meu amor, não se desculpe, é muito natural. Eu é que sou uma estúpida..... Você é um amor ..... Você é um amor ..... Eu também não, eu não pensei que pudesse ser tão forte

..... Não, não me admire. Estou fazendo tudo meio como uma sonâmbula. Me visto, saio, volto automaticamente. Talvez amanhã seja menos corajosa..... Você? ..... De jeito nenhum ..... mas meu amor, eu não te censuro nada ..... eu..... eu..... esquece ..... Como?..... Muito natural ..... Pelo contrário..... Sempre ..... ficou combinado que nós agiríamos com toda franqueza e eu ia achar um crime se você não me dissesse nada até o último minuto. O golpe ia ser brutal demais, desse jeito, eu tive tempo para me acostumar, para compreender..... Que comédia? ..... Alô! ..... Quem? ..... eu estou representando uma comédia, eu? ..... Você me conhece, eu sou incapaz de fazer ..... De jeito nenhum ..... Muita calma ..... Você perceberia ..... Eu estou dizendo que você perceberia. Eu não estou falando como quem tem alguma coisa para esconder ..... Não. Decidi que ia ter coragem, e vou ter ..... Dá licença..... não era a mesma coisa..... é possível, porque por mais que se duvide, por mais que se espere o pior, a gente sempre leva um susto ..... Não exagera ..... apesar de tudo, eu tive tempo para me acostumar. Você teve o cuidado de me mimar, de me ninar ..... O nosso amor existia apesar de tudo e de todos. Era preciso resistir, recusar cinco anos de felicidade ou aceitar os riscos. Eu nunca achei que as coisas iam se arrumar. Estou pagando caro uma alegria que não tem preço..... Alô..... que não tem preço e não me arrependo..... eu não me arrependo de nada-nada-nada ..... Você ..... Você está..... Você está..... Você está enganado. Eu tenho..... Alô! ..... eu tenho o que mereço. Eu quis ser louca e ter uma felicidade louca..... querido..... escuta..... alô!..... alô!..... escuta .....alô!..... alô..... querido deixe-me falar. Não se acuse. É tudo culpa minha. É sim, é sim..... Lembra daquele domingo em Versalhes e do telegrama..... Ah!..... Então!..... Fui eu quem quis vir, fui eu que não te deixei falar, fui eu quem disse que não me importava com nada..... Não..... não..... não, você está sendo injusto... Eu ..... Eu telefonei primeiro..... não, na terça-feira..... uma terça-feira..... Tenho certeza. Uma terça-feira, 27. Seu telegrama tinha chegado na segunda-feira à noite, dia 26. Você imagina que eu sei essas datas de cor..... Sua mãe? Por quê? ..... Realmente, não vale a pena ..... Eu ainda não sei ..... É ..... talvez..... Ah! não! Com certeza não de imediato, e você?..... Amanhã?..... Eu não sabia que ia ser assim tão rápido ..... Então, espera ..... é muito simples ..... amanhã deixo a sacola com o porteiro. É só o José passar para apanhar ..... Bem, eu, você sabe, é bem possível que eu fique por aqui mas também pode ser que eu vá passar uns dias no campo, na casa da Marta ..... Ele está por aí. Parece uma alma penada. Ontem passou o dia entre a sala e o quarto. Me olhando. As orelhas em pé. Ouvindo. Te procurando por toda a parte. Parecia que estava me acusando de ficar sentada e não ajudá-lo a procurar ..... Eu acho que seria melhor você vir buscá-lo ..... Se é para esse bicho ficar assim infeliz ..... Eu? ..... Ele não é

um cachorrinho de madame. Eu ia cuidar mal dele. Não ia levá-lo para passear. Seria bem melhor se ele ficasse com você..... Ele vai me esquecer logo..... Vamos ver..... Vamos ver..... Não é tão complicado. É só você dizer que é o cachorro de um amigo. Ele gosta muito do José. José podia vir buscá-lo..... Eu ponho a coleira vermelha ..... Vamos ver.....está bem..... está bem....., meu querido..... combinado..... mas é claro, meu querido ..... Que luvas?..... Suas luvas forradas, as luvas que você usava para dirigir? ..... Eu não sei. Não vi nada. É possível. Vou ver..... Espera. Não deixa cortarem a ligação.

(Ela pega em cima da mesa, atrás do abajur, as luvas com fecho, forradas, que beija apaixonadamente. Fala com as luvas encostadas no rosto.)

Alô!..... Alô!..... não..... procurei em cima da cômoda, em cima da poltrona, na sala, pela casa toda, não estão..... Escuta..... vou procurar de novo, mas tenho certeza..... Se por acaso achar as luvas, amanhã de manhã deixo lá em baixo junto com a sacola..... Meu bem? ..... As cartas..... é..... você vai queimá-las..... Eu vou te pedir uma coisa boba..... Não, é o seguinte, eu queria te dizer, se você queimar, eu gostaria que você guardasse as cinzas na caixinha de tartaruga, que eu te dei para os cigarros e que você..... Alô!..... não..... eu sou uma boba..... me perdoa. Eu estava sendo tão forte *(ela chora)*..... Pronto, acabou. Estou me assoando. Bom, é que eu ficaria contente se pudesse guardar essas cinzas, é isso..... Você é tão bom! ..... Ah!.....

(A atriz dirá o trecho entre aspas na língua estrangeira que ela souber melhor.)

"Quanto aos papéis de sua irmã, eu queimei tudo no forno da cozinha. Primeiro pensei em tirar o desenho de que você tinha me falado, mas já que você tinha pedido para queimar tudo, eu queimei tudo..... Ah! bom! ..... bom..... sim"..... *(em português)* É verdade, você está de pijama..... Vai se deitar? ..... Você não devia trabalhar até tão tarde, você precisa dormir, se vai se levantar cedo amanhã. Alô!..... Alô! ..... está ouvindo? .....Mas eu estou falando muito alto..... E agora, você está me ouvindo?.....é engraçado porque eu estou te ouvindo como se você estivesse dentro do quarto..... Alô! ..... Alô! Alô!..... Bom, agora sou eu que não te ouço mais..... Estou, mas muito longe, muito longe..... Você está me ouvindo, agora é a minha vez..... Não, não desliga!..... Alô! ..... Eu estou falando, telefonista, eu estou falando!..... Ah! estou te ouvindo. Estou te ouvindo muito bem. Foi, foi horrível. A gente tem a impressão de estar morto. A gente houve mas não consegue se fazer ouvir..... Não, muito bem, de verdade. É até incrível que nos deixem falar por tanto tempo. Costumam cortar a ligação depois de três minutos e aí te dão um outro número, errado..... Estou

sim..... estou ouvindo melhor do que antes, mas o seu telefone está dando eco. Até parece que não é o seu telefone..... Sabem, eu estou te vendo *(ele a faz adivinhar)*..... Que lenço?..... O lenço vermelho..... Ah! ..... inclinada à esquerda..... Você está de mangas arregaçadas..... sua mão esquerda? O fone. Sua mão direita? A caneta. Você está desenhando no mara-borrão: perfis, corações, estrelas. Você está rindo? Eu tenho olhos no lugar dos ouvidos..... *(com um gesto mecânico para esconder o rosto)*..... Ah! não, querido, não olhe para mim meu querido, não olhe para mim ..... Medo? ..... Não, eu não vou ficar com medo..... é pior..... Enfim, eu não estou mais acostumada a dormir sozinha..... está bem..... está bem..... está certo..... sim, está bem..... eu te prometo ..... eu, eu ..... eu te prometo ..... eu te prometo ..... você é um amor ..... Não sei. Eu evito me olhar. Não tenho mais coragem de acender a luz do banheiro. Ontem, eu dei de cara com uma velha senhora ..... Não, não! Uma velha senhora magra, de cabelos brancos e um monte de ruguinhas..... Você é muito gentil! Mas meu querido, um rosto incrível é pior do que tudo, é para os artistas..... Eu preferia quando você dizia: olha só essa carinha horrorosa! ..... Exatamente, cavalheiro! ..... Eu estava brincando..... Bobo..... Felizmente você não é nem um pouco hábil e me ama. Se você não me amasse e fosse uma pessoa hábil, o telefone se tornaria uma arma terrível. Uma arma que não deixa vestígios, que não faz barulho..... Eu, cruel?..... Alô!..... Alô! Alô!.....Alô! querido..... onde você está?..... Alô, alô, alô, telefonista *(ela bate no gancho)* Alô, telefonista, estão cortando a ligação.

(Ela desliga. Silêncio. Ela pega o fone) Alô! *(ela disca)* Alô! Alô! *(ela disca)* Alô, telefonista. *(Ela bate o gancho. O telefone toca)* Alô, é você? ..... Não, telefonista. Cortaram a minha ligação..... Eu não sei..... quer dizer..... sei sim ..... um momento..... 047. Alô..... Ocupado?..... Alô, telefonista, a pessoa deve estar ligando para cá..... Está bem. *(Ela desliga. O telefone toca)* Alô! Alô! 047? Não, 6, não, 7. Meu Deus! *(Ela tira do gancho)* Alô..... Alô, telefonista. É engano. Estão me dando 046. Eu quero falar com o 047. *(Ela espera)* Alô! 047? Ah! sim, é você, José?..... Sou eu ..... Cortaram a nossa ligação .....Não está?..... sei.....sei..... ele não vai voltar para casa esta noite..... é verdade, que estupidez, a minha! Ele estava ligando de um restaurante, a ligação caiu e eu liguei para casa..... Desculpe, José..... Obrigada..... Muito obrigada..... Boa noite, José..... *(Ela desliga e quase cambaleia. O telefone toca.)*..... Alô! Ah! querido, é você?..... Cortaram a ligação..... Não, não. Eu estava esperando. O telefone tocava, eu atendia, ninguém falava..... Com certeza..... claro..... Você está com sono..... Você é tão gentil em ligar..... muito gentil *(ela chora)* .....*(Silêncio)*..... Não, eu estou aqui..... O quê? ..... Perdoa..... É absurdo ..... Nada, nada..... Não tenho nada..... Eu te juro que eu não

tenho nada..... Tanto faz..... Nada, não. Você está enganado..... O mesmo de há pouco..... Só que, compreenda, a gente fala, fala, sem pensar que será preciso calar-se, desligar, cair de novo no vazio, no escuro..... então..... *(ela chora)* ..... Escuta, meu amor. Eu nunca te menti..... Sim, eu sei, eu sei, eu acredito em você, disto eu estou plenamente convencida ..... não, não é isto..... é porque eu acabo de mentir..... Agora mesmo..... aqui..... no telefone..... eu estou mentindo há quinze minutos. Eu sei muito bem que eu não tenho mais nada a esperar, mas mentir não vai me ajudar em nada e depois não gosto de te mentir, não posso, não quero te mentir, até para o seu próprio bem..... Não, nada de grave, meu querido, não se assuste..... Só que eu estava mentindo quando te descrevi meu vestido e quando disse que tinha ido jantar com a Marta..... Eu não jantei eu não estou com o vestido cor-de-rosa. Estou com o casaco por cima da camisola, porque de tanto esperar seu telefonema, de tanto olhar para o telefone, de tanto me sentar, me levantar, andar de um lado para o outro, estava ficando louca, louca! Então eu pus um casaco e ia sair, pegar um táxi, ir até sua casa para esperar..... Ora, esperar, esperar não sei bem o quê..... Você tem razão..... É ..... Sim, eu estou te ouvindo..... Vou me comportar bem..... Estou te ouvindo ..... Vou responder a tudo, juro..... Aqui..... Eu não comi nada..... Não conseguia..... Eu passei muito mal..... ontem à noite,.....eu quis tomar um comprimido para dormir; aí eu pensei que se tomasse mais comprimidos eu dormiria melhor e que se eu tomasse todos, dormiria, sem sonhos, sem despertar, eu estaria morta *(ela chora)*..... Engoli doze..... Com água quente..... Como uma pedra. Sonhei. Eu sonhei com a realidade. Acordei de repente, contente porque era um sonho e quando vi que era verdade, que eu estava só, que eu não estava com a cabeça no seu colo, no seu ombro e com as pernas entre as suas, senti que não podia, que eu *não podia* viver ..... leve, leve e gelada e eu não sentia mais bater meu coração e a morte estava demorando para chegar e como eu estava sentindo uma angústia horrorosa, uma hora mais tarde telefonei para Marta. Eu não tinha coragem de morrer sozinha..... Querido.....Querido.....Eram quatro da madrugada. Ela chegou com o médico que mora no prédio dela. Eu estava com mais de quarenta de febre. Parece que é muito difícil se envenenar e que a gente sempre erra a dose. O médico passou uma receita e a Marta ficou comigo. Eu implorei para ela ir embora, porque você tinha dito que telefonaria uma última vez e eu estava com medo que não me deixasse falar..... Muito, muito bem..... Mais nada..... É sim, é verdade..... Um pouco de febre..... 38º3..... foi nervoso..... não se preocupe..... Como eu sou desastrada! Tinha jurado a mim mesma não te dar trabalho, deixar você partir em paz, me despedir de você como se fôssemos nos rever amanhã..... Somos tão bobos..... É sim, bobos!..... Duro é ter que desligar, apagar as luzes..... *(ela chora)* ..... Alô!..... Eu pensei que a ligação tinha caído ..... Você é tão bom, meu querido ..... Meu pobre querido a quem fiz tanto mal..... Isso, fala, fala, diz qualquer coisa..... Eu estava sofrendo a

ponto de rolar no chão e no entanto basta que você fale comigo para que eu me sinta bem, para que eu feche os olhos. Sabe, às vezes, quando estávamos deitados e eu colocava minha cabeça no lugarzinho dela, contra o seu peito e você falava, eu ouvia a sua voz, exatamente a voz que estou ouvindo agora no telefone..... Covarde?..... sou eu que sou covarde. Eu tinha jurado a mim mesma..... eu..... Mas não é possível! Você que ..... você ..... você que sempre só me trouxe felicidade..... Mas meu querido, repito, não é verdade. Já que eu sabia, *eu sabia,* eu esperava o que aconteceu. Tantas mulheres imaginam que vão passar a vida toda ao lado do homem que amam e ficam sabendo da separação sem estarem preparados, já eu, eu sabia..... Olha, eu nunca te contei, mas um dia, na costureira, eu vi a fotografia dela numa revista..... Em cima da mesa, bem aberta naquela página..... É humano, ou melhor, é feminino..... Porque eu não queria estragar nossas últimas semanas..... não. É muito natural..... Não me faça parecer melhor do que eu sou..... Alô! Eu estou ouvindo uma música..... Estou dizendo que estou ouvindo música..... Então você devia bater na parede e não deixar que seus vizinhos ouçam música a uma hora dessas. Eles têm maus hábitos porque você praticamente não morava mais em casa..... Não vai ser preciso. Além do que, o médico da Marta vai voltar amanhã..... Não, meu querido. É um ótimo médico e não há nenhum motivo para que eu o ofenda chamando outro médico..... Não se preocupa..... Está bem..... está bem..... Ela te dará notícias..... Eu entendo..... eu entendo..... Além disso, desta vez estou sendo corajosa, muito corajosa..... O quê?..... Ah! Sim, mil vezes melhor. Se você não tivesse telefonado, eu estaria morta..... Não..... espera.....espera..... Vamos achar um meio..... *(ela anda de um lado para outro e geme de sofrimento)* ..... Me perdoa. Eu sei que essa cena é intolerável e que você tem paciência demais, mas procure me compreender, estou sofrendo, eu estou sofrendo. Este fio é o último que ainda me mantém ligada a nós..... Anteontem à noite? Eu dormi. Eu tinha me deitado com o telefone.....Não, não Na minha cama..... Sim, eu sei. Eu sou muito ridícula, mas o telefone estava na minha cama, porque, apesar de tudo, nós estamos ligados pelo telefone. Ele vai até a sua casa e além disso, eu tinha essa promessa do seu telefonema. Então, imagina, eu tive um monte de sonhos curtos. Esse telefone virava uma arma com que você me batia e eu caía, ou então o fone era um pescoço, um pescoço que vai ser estrangulado, ou então eu estava no fundo de um mar que parecia com o apartamento de Auteuil e eu estava ligada a você por um tubo de escafandro e eu te suplicava para não cortar o tubo, enfim, sonhos estúpidos. Só que no sono eles estavam vivos e era terrível..... Porque você está falando comigo. Já fazem cinco anos que eu vivo de você, que você é o meu único ar respirável, que eu passo meu tempo te esperando, te imaginado morto se você se atrasa, morrendo em pensar que você está morto, revivendo quando você volta para casa e quando finalmente você está comigo, morrendo de medo que você vá embora.

Agora, eu consigo respirar porque você está falando comigo. Meu sonho não foi tão tolo assim. Se você cortar a ligação, você vai cortar o tubo..... Está combinado, meu amor; eu dormi. Eu dormi porque era a primeira vez. O médico disse que era uma intoxicação. Na primeira noite, a gente dorme. E depois, o sofrimento distrai, é novidade, é suportável. O que é insuportável é a segunda noite, ontem, e a terceira, hoje, dentro de mais alguns minutos e amanhã e depois de amanhã, dias e mais dias para fazer o quê, meu Deus..... Eu estou sem febre, nem um pouco de febre; estou enxergando bem..... É porque não tem solução que eu devia ter tido coragem e ter te mentido..... E.....e admitindo que eu durma, depois do sono vêm os sonhos e o despertar e comer e se levantar e se lavar e sair e ir aonde? ..... Mas, meu querido eu nunca tive nada para fazer além de você..... Perdão! Eu estava sempre ocupada, é verdade. Ocupada com você, para você..... A Marta tem a vida dela organizada..... É como se você perguntasse a um peixe como é que ele pretende organizar sua vida sem água..... Repito, eu não preciso de ninguém..... Distrações! Eu vou te confessar uma coisa que não é muito poética mas que é verdade. Desde aquele bendito domingo à noite, eu só me distraí uma vez, no dentista, quando ele me tocou um nervo..... Sozinha.....Sozinha..... Há dois dias que ele não sai da sala. Quis chamá-lo, acariciá-lo. Ele não deixa que se chegue perto. Mais um pouco, ele me mordia. É, eu, eu! Ele arreganha os dentes e rosna. É um outro cachorro. Ele me dá medo..... Na casa da Marta? Mas eu já te disse que a gente nem consegue chegar perto dele! A Marta quase não conseguiu sair daqui. Ele não queria deixar abrir a porta..... É até mais prudente. Juro que ele me assusta. Ele não come mais. Ele não se mexe mais. E quando ele me olha, me dá arrepios..... Como é que você quer que eu saiba? Talvez ele pense que eu te fiz algum mal..... Pobre animal! ..... Eu não tenho nenhum motivo para Ter raiva dele. Eu o entendo, até bem demais. Ele te ama. Ele não vê mais você voltar casa. Ele pensa que a culpa é minha..... Tenta mandar o José..... Eu acho que ele iria com o José..... Eu? .....Um pouco mais, um pouco menos..... Ele não me adorava coisa nenhuma. Está aí a prova!..... É possível que ele até desse essa impressão, mas eu te juro que pegar nele é a última coisa que eu deveria fazer..... Se você não quiser mandar buscá-lo eu vou dar a alguém. Pra que deixar esse cachorro ficar doente ou raivoso?..... Se ele ficar com você, ele não vai morder ninguém. Ele vai amar as pessoas que você ama..... Bom, na verdade eu quis dizer que ele vai amar as pessoas que vivem com você..... Sim, meu querido. Claro. Mas é um cachorro. E apesar de inteligente, ele não pode adivinhar..... Eu nunca tive a menor cerimônia na frente dele. E Deus sabe o que ele viu..... Quero dizer que talvez ele não me reconheça, e que talvez tenha medo de mim..... Nunca se sabe..... Pelo contrário..... Olha o exemplo da Tia Joana, na noite em que lhe dei a notícia que o filho tinha sido assassinado. Ela, que é muito pálida e muito pequena, ficou muito vermelha e

muito grande..... Uma gigante vermelha; a cabeça dela parecia tocar o teto e era como se tivesse muitas mãos e a sua sombra enchia o quarto e ela dava medo..... ela me dava medo!..... Eu te peço, me perdoe. Pois a cachorrinha dela se escondeu debaixo da cômoda e latia como se perseguisse um animal feroz..... Mas eu sei lá, meu querido! Como é que você quer que eu saiba? A gente fica fora de si. Eu devo ter feito coisas apavorantes. Pensa bem: rasguei o maço inteiro de minhas fotos, com o envelope do fotógrafo e tudo, de uma só vez, sem perceber. Até para um homem teria sido difícil..... As fotos para a carteira de motorista ..... Como? Não, já que eu não preciso mais de carteira..... Não é uma grande perda. Eu estava horrorosa..... Em hipótese alguma! Tive a sorte de te encontrar durante uma viagem. Agora, se eu viajasse, eu poderia Ter o azar de te encontrar..... Não insista..... Deixa..... Alô! Alô!! Minha senhora, quer fazer o favor de sair da linha? A senhora está cruzando a linha. Alô! Não, senhora..... Mas minha senhora, nós não temos a menor intenção de ser interessantes. É só a senhora não ficar na linha..... Se a senhora nos acha ridículos, por que perde o seu tempo, em vez de desligar?..... Meu Deus!..... Querido! querido! Não se zangue ..... Até que enfim!.....Não, não. Desta vez, fui eu. Eu estava batendo o gancho. Ela desligou. Desligou logo depois de Ter dito aquela grosseria..... Alô!..... Você parece chocado..... É sim, você está chocado com o que acaba de ouvir, conheço a tua voz..... Você está chocado!..... Eu..... mas meu querido, essa mulher não te conhece. Ela pensa que você é como os outros homens..... Não, meu querido, não! Não é a mesma coisa..... Que remorsos?..... Alô!..... esquece, esquece. Não pensa mais nessa bobagem. Acabou..... Como você é ingênuo!..... Quem? Qualquer um. Anteontem encontrei uma pessoa cujo nome começa por S ..... Pela letra S..... B.S..... isso, Henri Martin..... Ela me perguntou se você tinha um irmão e se era ele quem ia se casar, viu o convite..... Você acha que eu vou me abalar com isso?..... A verdade..... Um ar de pêsames..... Confesso que não entrei em detalhes. Disse que tinha visitas em casa..... Não complique as coisas, é muito simples. As pessoas detestam serem postas de lado e aos poucos eu fui deixando todo mundo de lado..... Eu não queria perder um minuto sequer de nós..... Tanto faz. Eles podem dizer o que quiserem..... É preciso ser justo. Nossa situação é inexplicável para os outros..... Para os outros..... Para os outros, ou a gente se ama ou se detesta. Uma separação é uma separação. Eles vêem as coisas de forma superficial..... Você não conseguirá nunca fazê-los entender..... Você..... você não conseguirá nunca fazê-los entender certas coisas..... O melhor é fazer como eu e não dar a mínima..... Mas não dou mesmo *(ela dá um grito de dor surda)* Ah!..... Nada. Eu estou falando, falando, acho que estamos conversando como sempre e de repente a verdade volta..... *(lágrimas)* ..... Por que se iludir? ..... É ..... é sim..... Não! Antigamente, a gente se via. A gente podia perder a cabeça,

esquecer das promessas, arriscar o impossível, convencer as pessoas de que gostávamos beijando-as e nos agarrando a elas. Um olhar podia mudar tudo. Mas com este telefone, o que está terminado, está terminado..... Fique tranqüilo. Ninguém se suicida duas vezes..... Talvez, para tentar dormir..... Eu não seria capaz de comprar um revólver. Você pode me imaginar comprando um revólver? ..... Onde é que eu ia encontrar forças para forjar uma mentira, meu querido adorado?..... Nenhuma..... Eu deveria Ter encontrado forças. Há momentos em que a mentira é útil. Você, se você mentisse para tornar a separação menos dolorosa..... Eu não estou dizendo que você deve mentir. Estou dizendo: se você mentisse e eu ficasse sabendo. Por exemplo, se você não estivesse agora em casa e se você me dissesse..... Não, não, meu querido! Escuta.....Eu acredito em você..... Eu não quis dizer que não acredito em você..... Por que você está zangado? ..... É sim, sua voz está ficando dura. Eu estava dizendo apenas que se você me enganasse por bondade e se eu percebesse, eu só ia sentir ainda mais ternura por você..... Alô! Alô!..... Alô!..... *(ela desliga e diz baixinho e muito depressa)* Meu Deus, faça com que Ele ligue de novo. Meu Deus, faça com que Ele ligue de novo. Meu Deus, faça com que Ele ligue de novo. Meu Deus, faça com que ele ligue de novo, Meu Deus, faça..... *(o telefone toca, ela atende)* A ligação caiu. Eu estava dizendo que se você me mentisse por bondade e se eu percebesse, eu ia sentir mais ternura por você..... É claro.....meu querido amor..... *(ela enrola o fio do telefone em volta do pescoço)* ..... Eu sei muito bem que é preciso, mas é terrível..... Eu nunca vou ter coragem..... É. A gente tem a ilusão de estar tão perto um do outro e de repente porões, esgotos, uma cidade inteira estão entre nós..... Você se lembra da Ivone, que não entendia como a voz podia passar através de um fio? Eu estou com o fio em volta do meu pescoço. Estou com sua voz em volta do meu pescoço. Seria preciso que a Companhia Telefônica cortasse por acaso a nossa ligação..... Ah! meu querido! você pode imaginar que eu esteja pensando numa coisa tão feia? Sei muito bem que para você esta operação é muito mais cruel do que para mim..... Não..... não, não..... Em Marselha?..... Escuta, querido, já que vocês vão estar em Marselha depois de..... enfim, eu gostaria..... amanhã à noite, eu queria..... eu gostaria que você não se hospedasse no hotel onde nós costumávamos nos hospedar. Você não fica zangado?..... Porque as coisas que eu não consigo imaginar não existem, ou melhor, elas existem numa espécie de lugar muito vago e doem menos..... Você entende? ..... Obrigada. Você é tão bom! Eu te amo *(ela se levanta e se dirige para a cama com o telefone na mão)* Então, é isso..... é isso..... Eu já ia dizer automaticamente: até logo..... Nunca se sabe..... Ah! ..... é melhor. Muito melhor..... *(ela se deita na cama e abraça o aparelho)* Meu querido..... meu belo amor..... Eu sou corajosa. Depressa. Vai. Corta! Corta logo! Corta! Eu te amo, eu te amo, eu te amo, eu te amo, eu te amo.....

(o fone cai no chão).

**** Cortina ****